



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**09 de dezembro de 2015**

## Diário Catarinense Universidade

“UFSC é a quinta em ranking do BRICS”

UFSC é a quinta em ranking do BRICS / Ranking / BRICS / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Brasil / Rússia / Índia / China / África do Sul / Times Higher Education / THE

### Universidade | UFSC é a quinta em ranking do BRICS

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma das sete instituições federais classificadas entre as 200 melhores dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e Economias Emergentes. O ranking é do *Times Higher Education* (THE), instituto que avalia a cada ano as melhores universidades do mundo.

O Brasil tem 14 instituições classificadas entre as 200 melhores do ranking: sete privadas e estaduais, e sete federais. Entre as federais, a UFSC ficou em quinto na classificação geral.

## Diário Catarinense Anexo

“Futuro do Jornalismo”

Futuro do Jornalismo / Livro / Lançamento / Questões para um jornalismo em crise / Editora Insular / RogérioChristofoletti / Pós-Graduação em Jornalismo / UFSC

### Futuro do Jornalismo

Lançamento do livro *Questões para um Jornalismo em Crise*, da editora Insular, que reúne 13 perguntas inquietadoras sobre as atuais mudanças e o futuro da atividade. A obra é organizada por Rogério Christofoletti e assinada por mestrandos e doutorandos da pós-graduação em Jornalismo da UFSC.

**Quando:** hoje, às 19h30min

**Onde:** Tralharia (Rua Nunes Machado, 104, Centro, Florianópolis)

**Quanto:** gratuito. O livro estará à venda por R\$ 30

**Notícias do Dia**  
**Neri Pedroso**  
"Sub23"

Sub23 / Universidade Federal de Santa Catarina / Subtrópicos / EdUFSC /  
Editora / UFSC / Dorva Rezende / Santa Catarina / Ayrton Cruz /  
Florianópolis / Fábio Lopes da Silva / Revista

**Sub 23**  
Tomara que o novo reitor da Universidade Federal de Santa Catarina reconheça o trabalho e garanta a continuidade da "Subtrópicos", revista da EdUFSC (Editora da UFSC). O editor Dorva Rezende, nome respeitável do jornalismo cultural de Santa Catarina, faz excelente parceria

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND



com o designer gráfico Ayrton Cruz. A publicação chega ao nº 23 distribuída gratuitamente em diferentes pontos de Florianópolis, sempre com imagens e textos provocadores, a coleção da revista evidencia sua importância para o campo da reflexão, do conhecimento e da memória. Fábio Lopes da Silva, diretor executivo da EdUFSC, e o conselho editorial estão de parabéns.

**Diário Catarinense**  
**Viviane Bevilacqua**  
"Qualidade de vida"

Qualidade de vida / Idosos / Florianópolis / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Epifloripa Idosos / Saúde / Autonomia / Autorrealização / Prazer / Câncer / Hipertensão / Derrame / Eleonora D'Orsi / Centro de Ciências da Saúde / Internet / Convívio social

## QUALIDADE DE VIDA

A população de idosos em Florianópolis corresponde a cerca de 11% do total. Para avaliar a qualidade de vida e a saúde deste público, pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desenvolveram recentemente a segunda etapa do Epifloripa Idosos 2013/2014. Trata-se de um estudo, iniciado em 2009, com 1.705 voluntários, com idade média de 70 anos, que responderam a questões sobre saúde, autonomia, autorrealização e prazer.

O estudo identificou, em relação à pesquisa anterior, um aumento de 5,4% nos sintomas depressivos, que atingem 19% dos entrevistados. Além disso, houve aumento no autorrelato de câncer (presente em 11,5% dos participantes), hipertensão arterial (65,1%), doença cardiovascular (32,3%) e derrame (9,8%). Mesmo assim, a professora Eleonora D'Orsi, do Centro de Ciências da Saúde da UFSC, coordenadora da pesquisa, explica que os dados não podem ser considerados uma tendência porque, conforme o envelhecimento dos participantes, há o aparecimento natural de doenças que não foram relatadas na primeira etapa do levantamento.



Nem todos os resultados, porém, foram negativos. Os idosos, neste período, passaram a utilizar mais a internet. Já são 39,1% os que usam pelo menos serviços como o e-mail. Isso mostra que as pessoas de mais idade também estão procurando se atualizar, manter uma rede de amigos e estabelecer contato com outras pessoas, além de se atualizar acerca do que acontece no mundo. Apesar dos problemas expostos, os idosos responderam positivamente ao questionário sobre qualidade de vida: a média de pontos foi 45, de um total de 57.

Dentre os dados positivos destacados por esse público de cabelos grisalhos na área de "prazer e autorrealização", estão o retorno ao trabalho após a aposentadoria (mesmo sendo trabalhos voluntários), a prática de atividade física regularmente, o uso da internet e o convívio social. Ou seja: mesmo com os problemas inerentes à idade mais avançada e às doenças que vão surgindo com o passar dos anos, manter-se ativo e participativo é fundamental para uma boa qualidade de vida, seja aos 60, 70, 80 ou 90 anos. A pesquisa terá uma nova etapa em 2017, para continuar monitorando as mudanças na saúde dos idosos da capital catarinense.

## Notícias do Dia - Plural

### "Pensamentos urgentes"

Pensamentos urgentes / UFSC / Livro / Lançamento / Jornalismo / Rogério Christofolletti / Universidade Federal de Santa Catarina / Questões para um jornalismo em crise / Tralharía Café e Bar / Florianópolis / SBPJor / Associação Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo / Campo Grande / MS / Ceará / Adriano Araújo / Alexandre Bonacina / Alexandre Lenzi / Amanda Miranda / Ana Paula Bourscheid / Anna Carolina Russi / Carlos Marciano / Jéssica Gonçalves/ Kérley Winques / Lívia de Souza Vieira / Magali Moser / Mariane Pires Ventura / Mauren Del Claro Rigo / Maurício Frighetto / Maurício Oliveira / Ricardo José Sékula / Ricardo Torres / Tássia Becker Alexandre / Vinícius Batista de Oliveira

# Pensamentos urgentes

**Ensaaios. Mestrandos e doutorandos da UFSC lançam livro para refletir a crise do jornalismo**

Certa tensão paira no meio jornalístico nos últimos anos. Com a chegada cada vez mais forte de aplicativos, redes sociais e aparelhos supertecnológicos, o jornalismo precisa se reinventar quase na mesma velocidade. Muitas empresas têm feito demissões em massa, houve queda nas tiragens dos meios impressos, redução das verbas publicitárias e até fechamento de jornais e revistas.

O diagnóstico é de crise e ela não se limita à indústria jornalística brasileira. Está em todas as partes. Diante desse quadro, empresas, gestores e jornalistas dividem-se entre lamentos, desespero e busca de soluções. Essa discussão aconteceu na aula do professor e doutor Rogério Christofolletti, na pós-graduação de jornalismo da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). A partir disso, artigos foram produzidos por 19 mestrandos e doutorandos e reunidos em um livro. "Questões para um jornalismo em crise" será lançado hoje, às 19h30, no Tralharía Café e Bar, no Centro de Florianópolis.

O livro teve lançamento nacional durante o encontro da SBPJor (Associação Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo), em novembro, em Campo Grande (MS). "Sobre o assunto, quase não temos livros em português, então o tema chamou bastante atenção", relata. Em novembro, o material também foi lançado no Ceará.

As perguntas incômodas que servem de títulos aos capítulos são endereçadas a profissionais, empresários do setor, públicos e demais grupos interessados. São questões como "O que o futuro nos reserva?", "A crítica de mídia pode ajudar a superar a crise?" e "Qual o papel das novas ferramentas na transformação do jornalismo?", para o aprimoramento das práticas produtivas e para relações mais honestas produtores e consumidores de notícias.

Os capítulos indagam, mas também arriscam respostas, mesmo que provisórias. Os temas são diversos: o convívio entre profissionais e amadores, newsgames, reportagens multimídia, infografias interativas, a segunda tela, a convergência dos meios, redes sociais, novas audiências, ensino de jornalismo, crítica de mídia, privacidade e a natureza endêmica da crise. "A gente [jornalistas] ainda está na fase de fazer as perguntas certas sobre a crise, agora é mais importante acertar nas perguntas para ter um diagnóstico. É uma crise que o jornalismo não tinha sofrido até então. É aguda, intensa e de difícil resolução. Pega questões como confiança, credibilidade e financiamento. Não é de fácil solução", aponta Rogério.

Os jornalistas autores do livro são Adriano Araújo, Alexandre Bonacina, Alexandre Lenzi, Amanda Miranda, Ana Paula Bourscheid, Anna Carolina Russi, Carlos Marciano, Jéssica Gonçalves, Kérley Winques, Lívia de Souza Vieira, Magali Moser, Mariane Pires Ventura, Mauren Del Claro Rigo, Maurício Frighetto, Maurício Oliveira, Ricardo José Sékula, Ricardo Torres, Rogério Christofolletti, Tássia Becker Alexandre e Vinícius Batista de Oliveira.



**"Questões para um jornalismo em crise":**

• De: Rogério Christofolletti.

• Editora: Insular.

256 págs. R\$ 30

**O quê:**

lançamento de "Questões para um jornalismo em crise":

**Quando:** hoje,

19h30

**Onde:**

Tralharía Café e Bar, rua Nunes Machado,

Centro, Fpolis

**Quanto:** Grátis

## Diário Catarinense

### Anexo

#### “Notas de Paraty”

Notas de Paraty / Centro Cultural Sesc Paraty / Festa Literária Internacional de Paraty / Flip / Luiz Ruffato / Paulo Scott / Brasil / Livro / Bibliotecas / James Joyce e seus Tradutores / Dirce Waltrick do Amarante / UFSC / Finnegans Wake / Brochadas / Jacque Fux / Prêmio São Paulo de Literatura / Não há lugar para a lógica em Kassel / Enrique Vila-Matas

## NOTAS DE PARATY

**1** Cheguei na histórica cidade do sul fluminense na última segunda-feira, onde fico até sábado, com a missão de coordenar uma oficina de escrita criativa no Centro Cultural Sesc Paraty. Conheço razoavelmente bem a cidade, pois sempre que posso (ou quando me convidam) presto a Festa Literária Internacional de Paraty, a badalada Flip. Na edição deste ano tive o privilégio de participar de um debate com Luiz Ruffato e Paulo Scott na programação paralela, numa mesa sobre as dificuldades de se viver de literatura num país de poucos leitores. A própria Flip foi tema da nossa discussão, pois chegará na 14ª edição com uma missão quase impossível: se reinventar. As últimas tiveram um substancial decréscimo de público e a programação também não empolgou. É provável que esteja na sua pior fase e, com o atual cenário econômico, perca ainda mais público e prestígio. Mas algo é inegável: ela já cumpriu sua missão e profissionalizou e elevou os parâmetros. A Flip mostrou que no Brasil é possível fazer um evento literário que agrade as massas e a crítica, com qualidade estrutural e de programação, conquistando os grandes veículos de comunicação (criou também um efeito reverso, e nocivo, que tentava levar o autor, e não os livros, aos holofotes). O sucesso da Flip de outrora também instigou a criação de inúmeras outras iniciativas focadas na formação de leitores. E isso não é pouco.

**2** Uma verdade dolorosa, um crime delicado: o livro foi praticamente expulso da vida pública brasileira, então você não vê as pessoas lendo nas praças, nas ruas, elas carregam qualquer coisa nas mãos: menos livros. O livro perdeu muita força enquanto signo, símbolo. Um dos eixos (e são muitos e variados) desse enfraquecimento é o sucateamento de grande parte do acervo das bibliotecas públicas e a falta de diálogo dessas instituições com os diversos públicos leitores. Mas ninguém vai bater panela por isso, não é? É a catástrofe perpetuada ano a ano pelos governos federal, estaduais e, claro, municipais. Eu me criei lendo em bibliotecas públicas, e já não era fácil na minha época. Mas agora... As feiras e festivais são uma alternativa (paliativa e algumas vezes rasa) de curto prazo para esse desgaste, pois colocam livros e autores em pauta, aproximam

autores e leitores, possibilitam a circulação e troca de ideias e apresentam autores até então desconhecidos para as massas. Mas ainda é muito pouco: sem bibliotecas decentes, sem oferecer à comunidade um catálogo de autores que pensam ou pensaram o mundo e sem programas governamentais de compras de livros, fica muito difícil falar em democracia e acesso ao saber e muito menos em bibliodiversidade sem parecer um hipócrita. Logo a onda dos eventos literários passará e ficaremos com aquela ressaca interminável: um diabo, na rua, no meio do redemoinho

### Diário de um leitor

**James Joyce e seus Tradutores**, de Dirce Waltrick do Amarante: professora da UFSC e tradutora da obra de Joyce, Dirce reúne seus breves ensaios em torno da mitologia joyceana para discorrer sobre temas diversos como as três traduções brasileiras de *Ulisses*, a inquietante tradução de *Finnegans Wake* e sobre a faceta menos conhecida do mestre irlandês: a de autor para crianças. Um livro indispensável para quem deseja se aproximar do universo do escritor.

**Brochadas**, de Jacque Fux: vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura com o ótimo *Antiterapias*, Fux exagera no tom humorístico e perde a oportunidade de fazer uma excepcional metáfora para a falência inequívoca do universo masculino na contemporaneidade. A cada capítulo, um novo relato de falência sexual com uma ex-namorada, assim como paralelos históricos e também a visão feminina. Diverte, mas não convence.

**Não Há Lugar para a Lógica em Kassel**, de Enrique Vila-Matas: eis a boa notícia, o bom e velho Vila-Matas está de volta. Os leitores que já haviam se cansado da prosa metalinguística e circular do catalão podem correr às livrarias, pois seu último romance é uma engraçada e pernicioso viagem ao Documenta Kassel, um dos mais influentes eventos de arte contemporânea do mundo. É claro que estão lá as toneladas de referências literárias, mas também um olhar bem-humorado sobre a arte contemporânea e duas perguntas que permeiam todo o livro: o que é a vanguarda e o que é um artista de vanguarda nos dias de hoje? Um autêntico Vila-Matas classe A.

**Notícias do Dia  
Estado**

“Fatma reconhece ações ambientais”

Fatma reconhece ações ambientais / Leandro Farina / Celulose Irani S.A. / Leopoldo Erthael / BMW Group Plant Araquari / Albano Schmidt / Termotécnica Ltda / Liagreice de Medeiros Cardoso / Epagri / Prêmio Fritz Müller / Fundação do Meio Ambiente / Grupo RIC / Fiesc / Federação das Indústrias de Santa Catarina / Florianópolis / Santa Catarina / Alexandre Waltrick / Paulo Antônio Locatelli / Prêmio Raulino Reitz de Conservação da Natureza / Johann Friedrich Theodor Müller / Blumenau / Meio ambiente / Marcello Corrêa Petrelli / Chapecó / Itajaí / Joinville / Xanxerê / Cinthya Persike / Escola Municipal do Meio Ambiente / Jonas Damiani / Ceusa Cerâmica Urussanga S.A. / Usina Cidade Azul / Fotovoltaica / UFSC / Associação Jorge Lacerda / Santo Amaro da Imperatriz / Consórcio Machadinho / Cia Canoinhas de Papel / Portonave / Terminais Portuários de Navegantes / Florestal Gateados Ltda



“Nós criamos uma cadeia nova para o aproveitamento de plástico de maneira que atualmente ele vira telhas, mourões e chapas para a construção civil.”

**Leandro Farina,**  
gerente de Gestão  
para Excelência da  
Celulose Irani S/A



“O diferencial da empresa é a articulação em vários níveis para que a gestão ambiental possa ser executada desde o clipe utilizado até os cuidados com água.”

**Leopoldo Erthael,**  
engenheiro ambiental  
da BMW Group  
Plant Araquari



“Precisamos de uma nova cultura para reciclagem do isopor, que é um produto derivado do petróleo, e que se tratando de reaproveitamento tem muitas funcionalidades.”

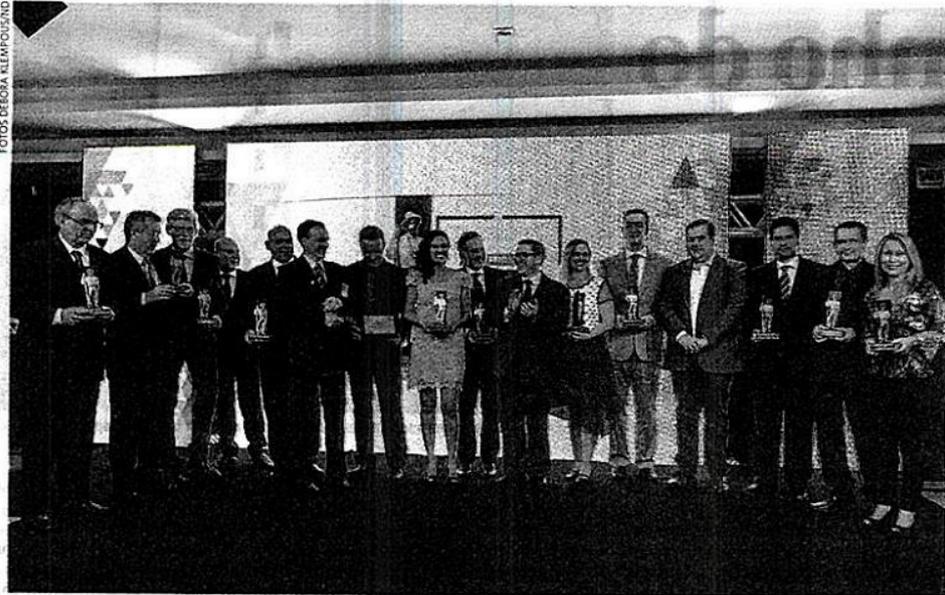
**Albano Schmidt,**  
presidente da  
Termotécnica Ltda.



“Muitas pessoas de Goiás e Minas Gerais têm que andar quilômetros pra descobrir o que é uma cachoeira, enquanto crianças em Santo Amaro têm no quintal de casa. Nosso trabalho é mostrar a elas o quanto isso é raro.”

**Liagrêice de Medeiros  
Cardoso,** extensionista  
social rural da Epagri

FOTOS: DÉBORA KLEMPFINGER



Boas práticas. Representantes das empresas e entidades condecoradas exibem seus troféus



“Motivamos as crianças a diagnosticarem as necessidades da comunidade onde elas moram. Com isso, já conseguimos saneamento, pavimentação e calçadas.”

**Cynthia Persike,**  
diretora da Escola  
Municipal do  
Meio Ambiente



“O prêmio é um estímulo à empresa a continuar executando esse projeto de neutralização de carbono, pioneiro entre grupos de comunicação.”

**Marcello Petrelli,**  
presidente executivo  
do Grupo RIC SC



“Conseguimos poupar 150 mil litros de água por mês a partir do momento que modificamos o sistema de impermeabilização das nossas cerâmicas.”

**Jonas Damiani,**  
responsável pelo  
laboratório de produtos  
da Ceusa Cerâmica  
Urussanga S/A

# Fatma reconhece ações ambientais

## Prêmio Fritz Müller. Treze instituições e empresas receberam homenagens por projetos sustentáveis

**FABIANE BERLESE**  
fabiane.berlese@ricse.com.br  
@ND\_Online

A Fatma (Fundação do Meio Ambiente) homenageou ontem, na 17ª edição do prêmio Fritz Müller, 13 empresas e instituições públicas que se destacaram nos cuidados com o meio ambiente. A condecoração reconheceu projetos e trabalhos voltados à sustentabilidade. O Grupo RIC foi destaque na categoria Controle de Poluição Atmosférica, por desenvolver, desde 2011, ações de neutralização da emissão de carbono. A cerimônia ocorreu na Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), em Florianópolis.

A avaliação dos 60 inscritos foi realizada por uma equipe de jurados formada por técnicos da fundação. “Havia necessidade de premiarmos boas práticas em gestão de meio ambiente, mostrando que em Santa Catarina há projetos que se dedicam em investir na sustentabilidade”, observou o presidente da Fatma, Alexandre Waltrick.

A Fatma também condecorou o promotor de Justiça Paulo Antônio Locatelli com o prêmio Raulino Reitz de Conservação da Natureza. O representante do Ministério Público foi reconhecido por abrir canais de comunicação entre o órgão e os técnicos da Fatma. “O prêmio representou para mim o trabalho em tentar manter equilíbrio de interesses entre meio ambiente e desenvolvimento econômico”, ressaltou Locatelli.

O prêmio Fritz Müller não era entregue desde 2009. A retomada comemora os 40 anos da instituição, completados em julho. O nome homenageia o alemão Johann Friedrich Theodor Müller, que viveu em Blumenau e foi um estudioso do meio ambiente, precursor da ecologia.

### Grupo RIC SC premiado

A preocupação do Grupo RIC com a preservação do meio ambiente foi reconhecida na 17ª edição do prêmio Fritz Müller. O projeto é voltado à neutralização de emissões de carbono.

“Elaboramos esse programa para que nossa empresa, que produz jornal, rádio e televisão, pudesse de alguma forma contribuir com o meio ambiente”, explicou o presidente executivo da RIC SC, Marcello Corrêa Petrelli.

O programa de neutralização de carbono começou em 2011 com o plantio de mudas de árvores nativas em Santa Catarina. A partir de 2013, o grupo ampliou o seu projeto e passou então a comprar créditos de carbono voluntário. O objetivo é neutralizar o volume de gases de efeito estufa proveniente das atividades administrativas e operacionais da sua sede, em Florianópolis e nas outras cinco praças onde operam as atividades do Grupo em Santa Catarina: Blumenau, Chapecó, Itajaí, Joinville e Xanxerê.

### OS VENCEDORES

- **Gestão Ambiental** – BMW Group Plant Araquari
- **Reciclagem** – Termotécnica Ltda
- **Conservação de Insumos de Produção (Água)** – Ceusa Cerâmica Urussanga S.A
- **Conservação de Insumos de Produção (Energia)** – Usina Cidade Azul e Fotovoltaica Ufsc
- **Educação Ambiental** – Escola Municipal do Meio Ambiente
- **Recuperação de Áreas Degradadas** – Associação Jorge Lacerda
- **Agricultura Sustentável** – Epagri em Santo Amaro do Imperatriz
- **Instituto de Pesquisa** – Consórcio Machadinho
- **Controle de Poluição Atmosférica** – Grupo RIC Santa Catarina
- **Resíduos Sólidos** – Cia Canoinhas de Papel
- **Gestão Socioambiental** – Portonave – Terminais Portuários de Navegantes
- **Reflorestamento Sustentável** – Florestal Gateados Ltda
- **Produtos Ecológicos** – Celulose Irani S/A

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[Reitor Adelcio prestigia lançamento de livro de Moacir Pereira](#)

[Professor da UFSC é eleito para Academia Brasileira de Ciências](#)

[Livro que discute a crise no jornalismo será lançado nesta quarta-feira, em Florianópolis](#)

[Melhora qualidade de vida dos idosos em Florianópolis](#)

[Confira os locais de prova do Vestibular 2016 da UFSC pelo Estado](#)

[Inovaparq une forças com Perini](#)

[Cerimônia de abertura dos Jogos Abertos é realizada em Joaçaba](#)

[Carlos Henrique Schroeder: depois que a onda dos eventos literários passar vira a ressaca interminável](#)

[Projeto Inclusão Digital Indígena já alcançou 11 aldeias](#)